



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Coco – CNPCo
Av. Beira Mar, 3.250 - Cx. Postal, 44 - Tel. (079) 224-7111
49.000 - Aracaju - Sergipe

ISSN 0102 - 9967

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 34, março/92, p.1-5

FL
2190

PODODERMATITE CONTAGIOSA DE OVINOS E CAPRINOS

Amaury Apolonio de Oliveira¹

Pedro Arle Santana Pedreira¹

Izildinha Aparecida de Carvalho Dantas²

Com o surgimento das primeiras chuvas, alternadas por freqüentes ondas de calor, a pododermatite contagiosa, pododermite, "Foot Rot", podridão-dos-cascos, "pietin", peeira ou manqueira dos ovinos e caprinos, se manifesta com maior intensidade, até quando cessa o período de umidade. É uma doença que acarreta muitos problemas aos criadores. A presença da pododermatite no rebanho é prejuízo certo. o animal perde peso porque fica com dificuldade de caminhar à procura de pasto e, também, a cobertura não é realizada pelos reprodutores muito afetados.

A doença se espalha rapidamente quando animais sadios são colocados em pastos contaminados ou em contato com animais infectados. Nos meses úmidos e quentes os casos aumentam rapidamente, impedindo o desenvolvimento e o ganho de peso dos animais na época de pastagem de melhor qualidade.

¹ Méd.-Vets., Pesquisadores da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo), Caixa Postal 44, CEP 49001 Aracaju, SE.

² Méd.-Vet., Pesquisadora da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), Centro Administrativo Governador Augusto Franco - BR 235, km 4, Caixa Postal 297, CEP 49055 Aracaju, SE.

Ruminantes / Caprinos; Ovinos, Doença; Pododermatite

CT/34, CNPCo, março/92, p.2

Em geral, a doença é causada pela associação do *Bacteroides nodosus* (que é o agente etiológico) com o *Fusobacterium necrophorum*. Com menor freqüência, outros germes, como a *Escherichia coli* e a *Espiroqueta pernorta*, podem atuar juntamente com o *B. nodosus* na evolução da infecção.

Os sintomas dependem de vários fatores, como a virulência do *Bacteroides nodosus*, número de patas afetadas, duração da doença, complicações secundárias e estado das pastagens. Normalmente, o primeiro sinal da pododermatite é constituído de inflamação úmida entre os dedos, seguida de leve manqueira. A inflamação pode penetrar entre os tecidos, levando ao descolamento do casco. O processo é acompanhado de reação dolorosa, o animal manca acentuadamente e caminha com dificuldade. Quando a infecção atinge outras patas, há uma tendência do animal ajoelhar-se ou permanecer deitado, e dificilmente caminha. Nestas condições, ele não se alimenta convenientemente, cai sua resistência aos agentes infectantes, os reprodutores perdem a capacidade de monta e há emagrecimento progressivo, podendo chegar à morte. Têm sido descritas as formas benigna e virulenta da doença. Na primeira, as lesões são confinadas aos tecidos moles e apresentam regressão natural com o advento do clima seco. Na forma virulenta, há uma forte destruição dos tecidos, descolamento do casco e o processo tende a se cronificar, permanecendo por vários anos num mesmo animal. O diagnóstico clínico está baseado nos sintomas de manqueira, cheiro de pus e descolamento do casco.

Muitas pesquisas têm sido executadas, no sentido de encontrar alternativas de controle da doença, evidenciando novas práticas de manejo e higiene e avaliando ações nos campos da quimioterapia e da imunoterapia, na produção de vacinas. Entretanto, o combate à pododermatite e aos problemas gerais dos cascos necessita ainda de programas com maior consistência.

CT/34, CNPCo, março/92, p.3

Sendo uma doença de tratamento caro e trabalhoso, o produtor deve optar pela prevenção permanente, através dos seguintes cuidados a serem aplicados no rebanho:

- Observar sempre o crescimento dos cascos e apará-los, quando necessário, com tesouras apropriadas ou canivetes desinfetados;
- queimar os pedaços dos cascos cortados;
- isolar os animais doentes até a cura completa;
- evitar excesso de lotação nos estábulos e pastagens;
- descartar os animais que se contaminam com frequência ou que são resistentes a tratamentos;
- comprar animais sem problemas de casco;
- manter os rebanhos em instalações limpas e desinfetadas.

As vacinas comerciais conferem proteção por até quatro meses e a sua ação, naturalmente, ocorre somente contra os sorogrupos presentes de *B. nodosus*. A sua eficiência, portanto, não ocorre sobre outros problemas inflamatórios gerais do casco. Além disso, a ação dessas vacinas está na dependência de um rígido plano de manejo sanitário. Convém salientar que, mesmo quando a ovinocultura se situa em nível avançado de tecnologia, o controle da pododermatite, na prática, não se tem mostrado eficiente ao longo do tempo. Maior proteção tem sido conseguida pelo uso associado de vacina mais manejo profilático, em condições de pouca umidade e baixo nível de infecção.

Os trabalhos executados pela EMBRAPA-CNPCo - que objetivaram o equacionamento do problema quanto ao manejo profilático, quimioterápico e imunológico - detiveram-se, inicialmente, nos dois primeiros aspectos, apresentando resultados seguros.

Foi estudado e desenvolvido um produto, em fase de registro, capaz de exercer ação preventiva e curativa sobre a po

CT/34, CNPCo, março/92, p.4

pododermatite contagiosa e os problemas inflamatórios gerais do casco. O tratamento curativo se completa em 82,4% dos cascos afetados, com até três aplicações em dias alternados. Quando usado preventivamente, a sua eficiência é total. O seu uso pode processar-se da seguinte maneira:

- colocar a solução em recipiente plástico. A quantidade a ser colocada deve ter a altura de 2 - 4 cm (para rebanhos maiores, deve ser utilizado o pedilúvio, facilitando a mão-de-obra);
- limpar os cascos dos animais;
- colocar cada casco na solução, durante 15 a 30 segundos;
- retirar o casco da solução, deixando os animais em lugar seco;
- fazer o tratamento dos animais doentes a cada dois dias;
- os animais sem a doença receberão uma aplicação preventiva por semana e serão tratados antes dos doentes, para evitar uma possível contaminação. Quando o rebanho não apresentar mais nenhum caso da doença, este controle deve ser feito em intervalos maiores, chegando a uma aplicação mensal nos períodos mais quentes do ano.

Em rebanhos já controlados previamente com este produto, não se torna necessário o uso de vacina comercial, uma vez que a sua eficiente ação também ocorre sobre as causas predisponentes da pododermatite contagiosa. Além de maior eficiência e menor utilização de mão-de-obra, o seu custo chega a ser até 25% dos similares, fato já exaustivamente comprovado por produtores de caprinos e ovinos de diversas regiões.

CT/34, CNPCo, março/92, p.5

Os produtores interessados poderão adquirir o produto na sede do CNPCo, na Av. Beira Mar, nº 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001, Aracaju-SE (Telefone: 079 - 231-9116).

Tiragem: 500 exemplares